

por ser superior a 1,00 S/CO. As sorologias para citomegalovírus, *Toxoplasma gondii*, HIV, herpes vírus humano 6 (HHV-6), o herpes simplex vírus tipo 1 (HSV-1), também foram realizadas, porém IgM não reagentes, por estarem inferiores ao valor de referência. A criança foi acompanhada ambulatorialmente por 4 semanas e não apresentou outras manifestações clínicas, nem laboratoriais e com redução gradual das atipias linfocitárias. **Conclusão:** Dados da literatura colocam a febre como o sinal predominante na doença e nas crianças pode ser mais baixa do que em adultos, porém a criança não apresentou relato de febre e sim de edema palpebral (sinal de Hoagland), o qual pode estar presente em apenas aproximadamente um terço dos casos. Em crianças com menos de cinco anos pode haver linfocitose atípica de grande monta, e essa característica de atipia foi o que deu relevância a pesquisa pela etiologia. A importância do diagnóstico se faz maior pelo fato da excreção oral do EBV poder estender-se em até 18 meses após o início da doença, com eliminação constante ou intermitente no ambiente, o que contribui para epidemias entre crianças e jovens. Em crianças menores de 5 anos a mononucleose infecciosa pode ser paucissintomática e os achados de sangue periférico sempre contribuem para diagnóstico, sendo, portanto, importante diante de atipias linfocitárias no hemograma, procurar identificar outros sinais clínicos da doença e estabelecer diagnóstico etiológico.

Referências:

Da Silva, Vanessa Yuri Nakaoka Elias, et al. Mononucleose infecciosa-uma revisão de literatura. *Uningá Review*. 2013;16 (1).

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104261>

ID - 3274

AUMENTO DOS NEUTRÓFILOS DE BAIXA DENSIDADE (LDNS) EM MULHERES COM ENDOMETRIOSE

LM Arenas^a, PS Hackl^a, SL Veronezi^a,
E Moritz^b, AC de Lima^b, JO Martins^a

^a Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Paulo, SP, Brasil

^b Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A endometriose é uma doença inflamatória crônica e dependente de estrogênio, que afeta de 5% a 10% das mulheres em idade reprodutiva. Sua fisiopatologia é complexa e multifatorial, envolvendo alterações hormonais, imunológicas e inflamatórias. Dentre os componentes do sistema imune, os neutrófilos de baixa densidade (LDNs) vêm sendo apontados como potenciais mediadores inflamatórios em diversas condições autoimunes e inflamatórias crônicas. No contexto da endometriose, o papel dos LDNs ainda é pouco elucidado, embora sua ação pró-inflamatória possa contribuir para a manutenção do microambiente inflamatório peritoneal característico da doença. **Objetivos:** Quantificar os LDNs em pacientes com endometriose e compará-los aos valores

obtidos em mulheres sem a doença. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com amostras de sangue periférico de 40 mulheres atendidas no laboratório de análises clínicas da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), sendo 16 diagnosticadas com endometriose e 24 sem a doença (grupo controle). As amostras foram processadas por gradiente de densidade utilizando Ficoll-Paque Plus para separação dos leucócitos, seguida de diluição em líquido de Türk e contagem dos LDNs em câmara de Neubauer. Foram incluídas apenas participantes com resultado negativo para proteína C reativa (PCR), a fim de excluir condições inflamatórias agudas no momento da coleta. As contagens de LDNs foram expressas em número de células por campo e os dados comparados estatisticamente entre os grupos. **Resultados:** As análises revelaram uma contagem significativamente maior de neutrófilos de baixa densidade (LDNs) em pacientes com endometriose quando comparadas ao grupo controle. A média de LDNs por campo no grupo com endometriose foi de 36,56 ($\pm 18,15$), enquanto no grupo controle foi de 22,27 ($\pm 7,36$). Foi aplicado o teste de Mann-Whitney U, que indicou diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p = 0,001$). **Discussão e conclusão:** Os dados obtidos demonstram aumento significativo na contagem de LDNs em mulheres com endometriose, sugerindo uma possível associação dessa subpopulação celular com a resposta inflamatória crônica observada na doença. Esses achados reforçam o potencial papel dos LDNs na fisiopatologia da endometriose, possivelmente contribuindo para o ambiente inflamatório característico da doença e indicam a necessidade de estudos adicionais para esclarecer seus mecanismos de atuação e implicações clínicas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104262>

ID - 1842

AVALIAÇÃO DA AÇÃO DOS ANTICORPOS ANTI-ABO SOB O CRESCIMENTO DA BACTÉRIA ENTEROCOCCUS SPP.

ABC Silva, SM Rosa, C Amorim, AB Cruz,
D Valcarenghi, A Geraldo

Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC, Brasil

Introdução: sistema ABO, além de sua importância em práticas transfusionais, está associado a mecanismos imunológicos ainda pouco compreendidos, especialmente frente a infecções. Os anticorpos naturais anti-A e anti-B podem exercer papel protetor, sendo potencialmente úteis no combate a bactérias multirresistentes. O gênero *Enterococcus* spp., composto por bactérias Gram-positivas do trato intestinal, destaca-se pela capacidade de causar infecções graves e por sua resistência antimicrobiana. **Objetivos:** Avaliar a ação in vitro dos anticorpos naturais anti-ABO sobre o crescimento de *Enterococcus faecalis*. **Material e métodos:** Foram utilizadas amostras de soro sanguíneo de quatro indivíduos com fenótipos A, B, AB e O. O soro de cada grupo foi testado puro e em diluições (1:2, 1:4 e 1:8) após incubação com a cepa padrão de *E. faecalis* (ATCC 19433) e semeado em ágar sangue. Os